



H0770

O KUNG FU COMO EXPERIÊNCIA CINESTÉSICA PARA BAILARINOS DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Gabriela De Matteu Donati (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Odilon José Roble (Orientador),
Faculdade de Educação Física - FEF, UNICAMP

Esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre o cruzamento de duas artes: a arte marcial chinesa - Kung Fu e a Dança Contemporânea. Analisamos os ganhos dos bailarinos contemporâneos do Grupo de Pesquisa em Dança da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas ao receberem como estímulos estéticos movimentações do Kung Fu e como isto pode, ou não, influenciá-los em uma criação coreográfica espontânea a partir de um conceito que permite esse trânsito entre formas distintas de sensibilidade, ou seja, a cinestesia. Concluímos com esta pesquisa que a maior parte dos bailarinos tendeu a aproximar a técnica de Kung Fu ao que lhes era mais familiar realizando os movimentos, num primeiro momento, com as qualidades do balé clássico (técnica trabalhada nos ensaios do grupo). Somente ao final das intervenções alguns bailarinos foram incorporando qualidades técnicas do Kung Fu, como movimentos fortes e precisos, apesar de mantida a forma da técnica clássica. Isso nos indica que os trânsitos cinestésicos podem existir entre a dança e a luta, desde que observada uma necessária curva de aprendizado, na qual um processo de resignificação gestual vai sendo incorporado.

Dança - Kung Fu - Cinestesia